

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

DESENVOLVIMENTO INICIAL DE CAFEEIROS ENXERTADOS CULTIVADOS EM SOLO ISENTO DE NEMATÓIDES *

A.D. Ferreira, Mestrando em Fitotecnia/UFLA – Bolsista CAPES, agroadf@yahoo.com.br; A.N.G. Mendes, DCs. Prof. Adjunto da Universidade Federal de Lavras; R.F. Paiva, Aluno de graduação em Agronomia/UFLA – Bolsista CNPq; G.R. Carvalho, DSc. Pesquisador EPAMIG/CTSM; R.M. Rezende, Aluno do 4º Período de Agronomia; K.O.G. Dias, aluno de graduação em Agronomia/UFLA. * Projeto financiado pela FAPEMIG.

O cultivo do café é uma das práticas agrícolas mais importantes para o agronegócio brasileiro, pois gera riquezas e divisas para o país. Atualmente, responde por 8,7% do total dos produtos agropecuários exportados em 2003. Portanto se faz necessário o aumento da competitividade internacional, diante de um mercado livre para o café e a globalização da economia estão exigindo do cafeicultor brasileiro, maior eficiência para se manter na atividade, exigindo com isso a utilização das mais diversificadas e modernas técnicas aplicadas a todos os setores de produção da cultura.

Diversas práticas culturais relacionadas ao manejo podem ser adotadas com o objetivo de se obter maiores produtividades com custos reduzidos. A utilização de mudas selecionadas e de qualidade comprovada é de suma importância para um melhor desenvolvimento da cultura. Por se tratar de uma cultura perene, é muito importante que a implantação da lavoura seja iniciada com mudas de qualidade, procurando sempre que possível, cultivares resistentes a doenças e pragas.

Embora não existam ainda materiais de *Coffea arabica* L. tolerantes aos fitonematóides, para uso em plantios comerciais, existem fontes de resistência em outras espécies de cafeeiros que podem ser utilizadas como porta-enxerto ou em hibridações. Destaca-se o porta-enxerto Apoatã IAC 2258, de *Coffea canephora*, que é resistente, mas não imune a *Meloidogyne incognita* e a *Meloidogyne exigua*. Sendo assim, a enxertia é considerada uma técnica promissora, que torna possível a utilização de áreas infestadas com diversos tipos de fitonematóides.

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento de cultivares da espécie *Coffea arabica* L. quando enxertadas na cultivar Apoatã IAC 2258 (*Coffea canephora*).

O experimento foi instalado na casa de vegetação do Setor de Cafeicultura da Universidade Federal de Lavras. O delineamento utilizado foi em blocos casualizados, em um fatorial 7 x 3, sendo sete cultivares (Palma II, Catucaí 2SL, Oeiras, Obatã, Acauã, Topázio MG 1190 e Paraíso MG H 419-1) e três tipos de mudas (enxertada, auto-enxertada e pé franco), com cinco repetições e uma planta por parcela. Foi realizada a semeadura em caixas contendo areia e a enxertia tipo garfagem foi feita no estádio de palito de fósforo. O transplante para os vasos com terra foi realizado quando as mudas estavam com cinco pares de folha. A irrigação foi realizada com o objetivo de deixar o solo com 60% da sua capacidade de campo, sem intervalos pré-definidos. As avaliações de altura, diâmetro de caule, número de nós no ramo ortotrópico, número de ramos plagiotrópicos e área foliar foram realizadas a cada 30 dias durante um período de 120 dias após o transplante das mudas para os vasos.

Resultados e conclusões

Observou-se que houve significância para as características altura, diâmetro de caule, número de nós no ramo ortotrópico, número de ramos plagiotrópicos e área foliar quando se analisou a fonte de variação cultivar, também ocorreram diferenças para as características altura, número de ramos plagiotrópicos e área foliar quando se analisou a fonte de variação tipo de muda.

Tabela 01. Valores médios das características na fonte de variação cultivares

Cultivares	Altura (cm)	Ø caule (mm)	Nº nós ortot. (unidade)	Nº ramos plag. (unidade)	Área foliar (cm ²)
Palma II	16,38 a	2,53 b	4,93 a	5,13 b	850,23 b
Catucaí 2SL	19,71 a	3,32 a	5,06 a	6,00 a	983,67 a
Oeiras	18,45 a	3,24 a	5,27 a	4,07 b	757,72 b
Obatã	17,67 a	2,87 b	4,67 b	5,80 a	996,40 a
Acauã	13,21 b	3,22 a	4,27 b	5,27 b	795,44 b
Topázio MG 1190	17,34 a	3,14 a	5,53 a	4,73 b	858,60 b
Paraíso MG H 419-1	20,74 a	2,92 b	5,33 a	6,40 a	1034,88 a

Médias seguidas pela mesma letra na vertical não diferenciam estatisticamente ao nível de 5% de probabilidade pelo teste de Scott-Knott.

Tabela 02. Valores médios das características na fonte de variação tipos de muda.

Tipos de muda	Altura (cm)	Nº ramos plag. (unidade)	Área foliar (cm ²)
Enxertada	15,99 b	4,69 b	736,98 b
Auto-enxertada	18,46 a	5,45 a	953,46 a
Pé franco	18,47 a	5,89 a	999,68 a

Médias seguidas pela mesma letra na vertical não diferenciam estatisticamente ao nível de 5% de probabilidade pelo teste de Scott-Knott.

Pela tabela 01 verifica-se que a cultivar acauã apresentou a menor altura quando comparada às demais cultivares, porém deve-se atentar que a altura é em função do genótipo da cultivar. Para diâmetro de caule as cultivares Catucaí 2SL, Oeiras, Acauã e Topázio MG1190 foram superiores às demais cultivares, esta característica é de suma importância pois ela infere na capacidade da planta em suportar adversidades climáticas impedindo a ocorrência do tombamento pelo vento. O número de nós no ramo ortotrópico expressa a quantidade de folhas e de ramos plagiotrópicos que foram emitidos, e para esta característica as cultivares obatã e acauã foram suplantadas pelas demais cultivares. Para número de ramos plagiotrópicos as cultivares Catucaí 2SL, Obatã e Paraíso sobressaíram as demais. A área foliar está diretamente ligada à produção de fotoassimilados, ou seja, ao fornecimento de energia para a planta se desenvolver, e as cultivares Catucaí 2SL, Obatã e Paraíso MG H 419-1 foram superiores quando comparadas às demais cultivares.

Nota-se pela tabela 02 que as mudas enxertadas apresentaram valores inferiores para todas as características quando comparadas aos demais tipos de mudas. Também verifica-se que não houve diferença significativa entre os tipos de mudas auto-enxertada e pé franco. Dessa maneira podemos afirmar que a técnica da enxertia não causa estresse suficiente para reduzir o desenvolvimento das

plantas, e que o menor desenvolvimento das mudas enxertadas provavelmente se deu em decorrência de uma incompatibilidade entre as espécies utilizadas para a realização da enxertia. Visto isso, deve-se procurar os fatores que causam o menor desenvolvimento das mudas enxertadas e também avaliar o desenvolvimento destas plantas em solos com nematóides.